

Buggy Leonardo A. Costa, Lia Alcântara Rodrigues,  
Laryssa Deyse de Lima Silva\*

# A tipografia comercial de Caruaru: história de algumas gráficas

\* **Buggy Leonardo A. Costa** é mestre em design pela UFPE; especialista em gestão de empresas pela Fundação Dom Cabral; fundador da primeira digital type foundry nordestina, a Tipos do aCASO, do Laboratório de Tipografia do Agreste, em Caruaru; do Laboratório de Tipografia do Ceará, em Fortaleza; e dos cursos de design gráfico e design de produto da AESO, em Olinda. Também é professor do Curso de Design da UFC, em Fortaleza; da Pós-graduação em Design Estratégico da UNIFACS, em Salvador; e vice-presidente da Comissão Editorial da Serifa Fina. Como músico participou ativamente do Manguebeat tocando baixo no DMP & os Fulanos; como designer conquistou vários prêmios nacionais e internacionais e como autor escreveu três livros, um deles, O MECOTipo, referência no ensino de design brasileiro. Como artista realiza anualmente o trabalho performático carnavalesco Sopa de Letrinhas e está produzindo o projeto transmídia Conversas com o Tipógrafo J. Borges.  
<buggy@tiposdoacaso.com.br>

**Lia Alcântara Rodrigues** é doutoranda em Design na UFPE, professora assistente do curso de Design da UFC e presidente do conselho editorial da Serifa Fina. Foi professora do curso

**Resumo** A cidade de Caruaru abriga um fragmento da história da tipografia brasileira que não está devidamente registrado nos livros. Com o intuito de contribuir para uma melhor consignação de tais fatos, inquiriu-se parte da indústria gráfica caruaruense promovendo entrevistas e vasculhando documentos a fim de enriquecer os poucos relatos existentes sobre o tema. O elenco de importantes personagens remanescentes da trajetória tipográfica local; o registro do relato de alguns deles; o levantamento de indícios que corroboraram com a longevidade das tipografias no interior de Pernambuco; a descoberta de inconsistências na proeminente obra do ilustre professor Luiz do Nascimento (1994); e, sobretudo, alguns apontamentos a respeito de oportunidades para que o design local persevere com a impressão tipográfica e possa ampliar seu campo de atuação são algumas das principais contribuições deste trabalho.

**Palavras chave** Caruaru, Tipografia, História, Design, Gráfica.

## Letterpress printing at Caruaru: history of some print shops

**Abstract** *The city of Caruaru houses a fragment of Brazilian typography history that is not properly registered on books. In order to contribute to a better assignment of such facts, researchers inquired some members of the graphic industry in Caruaru, promoting interviews and scouring documents to enrich the few existing reports on the subject. The cast of important remaining characters in local typography; the record of their speeches; some findings that corroborated the longevity of the printers on the countryside of Pernambuco; the discovery of inconsistencies on the prominent work of the illustrious Professor Luiz do Nascimento (1994); and, above all, some notes on opportunities for local design to persevere on typography and expand their working field are some of the main contributions of this work.*

**Keywords** Caruaru, Typography, History, Design, Printing.

de design da UFPE-Caruaru, coordenadora dos cursos de Design Gráfico e Design de Produto da AESO-FIBAM em Olinda/PE, gerente de produtos da Tipos do aCASO e da Nina Bookbinding. É professora integrante do Laboratório de Tipografia do Ceará e concentra suas pesquisas nas áreas de inovação, mobiliário e tipografia.

<liaalcantara@yahoo.com>

**Laryssa Deyse de Lima Silva** é graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2014. Designer atuante no mercado gráfico de Caruaru.

<larinha\_dayse@hotmail.com>

## Introdução

O objetivo geral deste trabalho é registrar parte da história de algumas gráficas comerciais (aquelas que atendem a encomendas de pessoas físicas e jurídicas que não intencionam o noticiário de cunho jornalístico) de Caruaru, para que se possa compreender melhor a evolução tipográfica na cidade. Outros objetivos decorrentes deste esforço são: (a) O elenco de importantes personagens remanescentes do mercado gráfico tipográfico local; (b) O registro de suas vozes; (c) A compreensão da importância de algumas gráficas tipográficas para a história local; e (d) A checagem de alguns aspectos relativos a história da tipografia em Caruaru registrados em livros.

Ruiz (1985, p. 131), define uma pesquisa de teor analítico como um “conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Desta forma, os métodos utilizados nesta pesquisa visam compreender como algumas gráficas tipográficas marcaram a história na cidade de Caruaru, buscando relatos de pessoas ou parentes que a vivenciaram e que possa fornecer alguma contribuição para esta pesquisa. Desta forma, o estudo pode ser caracterizado como de natureza dedutiva, já que parte de conceitos ditados pelos participantes, para deduzir-se a história. Marconi e Lakatos (2001) descrevem uma pesquisa de natureza dedutiva como sendo um estudo que parte de conceitos gerais, teorias e leis, para aplicações em fenômenos particulares, assim fazendo uma conexão descendente.

Em complementação, foi utilizado o método de procedimento histórico, que “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 89). A técnica utilizada foi a entrevista, que segundo a autora, consiste em um encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas conceda a outra informações sobre um determinado assunto normalmente de cunho social. Para selecionar os entrevistados, conduziu-se uma enquete com 10 pessoas que vivem no ramo tipográfico em Caruaru para que estes indicassem as gráficas de maior relevância na história da tipografia caruaruense que ainda estivessem em atividade. A partir daí, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, em que o entrevistador tem liberdade para direcionar as perguntas a fim de explorar o máximo possível do entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para enriquecer os dados obtidos através das entrevistas, ao término de cada uma delas foi solicitado aos entrevistados documentos que ilustrassem as informações dadas sobre suas trajetórias tipográficas, o que ocasionou a coleta de algumas interessantes peças tipográficas de relevância histórica.

Realizou-se ainda uma coleta de dados junto à JUCEPE (Junta Comercial de Pernambuco), à Receita Federal, ao SINDUSGRAF/PE (Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco) e ao SINTEGRA (Sistema Integração de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços).

## Tipografia e jornais em Pernambuco

Considerando a hipótese de que a tipografia tenha sido primeiramente instalada em Recife, Silva (1988) subscreve que Antônio Joaquim de Melo, adquirira uma tipografia em Recife. Em sua obra *Biografias de alguns poetas, homens ilustres da Província de Pernambuco*, 3v, Recife 1856-59, II, p. 255, o autor diz que:

Em 1706 ou pouco antes, abriu-se pela primeira vez na cidade do Recife de Pernambuco uma tipografia, que começou por imprimir letras de câmbio, e breves orações devotas; mas tendo a ordem Régia de 8 julho do mesmo ano, ordenado ao governador de Pernambuco, que mandasse sequestrar as letras impressas e notificar os donos delas e oficiais da tipografia, que não imprimissem, nem consentissem que se imprimissem livros nem papéis alguns avulsos; a tipografia desapareceu. (SILVA, 1988, p. VIII).

Com a Impressão Régia (1808-1810) houve uma liberação para as gráficas funcionarem, então em 1815 em Pernambuco, o comerciante Ricardo Fernandes Castanho, mandou buscar de Londres um prelo, a primeira impressora oficial registrada no estado. Mas, por falta de mão de obra qualificada ficou inoperante até 1817, quando acontece a explosão da revolução pernambucana (SILVA, 1988), e a impressora é mantida nas mãos de revoltosos.

Com a presença do impressor inglês James Prinches em solo pernambucano, juntamente com um marinheiro francês e dois frades, os revoltosos aproveitaram-se deles para difundir seus ideais (COSTA apud. Lima, 1997), surgindo assim a Oficina Tipográfica da República de Pernambuco (RIZZINI, 1968), na qual Silva (op. cit.) nomeia como a Oficina Tipográfica da 2ª Restauração de Pernambuco, também chamada de Oficina Tipográfica da República de Pernambuco 2ª vez restaurada. Nela, os revoltosos imprimiram seu manifesto em 28 de março de 1817, *O Preciso*, que divulgava os últimos acontecimentos quanto à conspiração da revolução (MACHADO, 2010).

Posteriormente é lançada a Lei Orgânica, que proclamava a liberdade de imprensa, mas o impressor ou autor continuava responsável pelas obras, estando sujeito às leis impostas (SILVA, 1988).

Sabendo do “mau uso” da tipografia de Recife, o Príncipe Regente manda confiscar e levar a tipografia para a corte. Em 1820, o governador Luiz do Rego Barreto, autorizou a construção de um prelo para aproveitar os tipos que teriam ficado, instalando a *Officina do Trem de Pernambuco*, que publicou o primeiro jornal em 1821, o *Aurora Pernambucana* (NASCI-MENTO, 1994). Segundo Camargo (2003), a tipografia foi vendida a particulares com o nome de *Typographia Nacional*.

Começaram a surgir jornais periódicos, como a publicação do *Segarrega* em 1821; em 1822 do *Relator Verdadeiro*, *Gazeta Extraordinária do Governo*, *O Conciliador Nacional*, *O Marimbondo*, *Gazeta Pernambucana*, *Gazeta do Governo Temporário* e *Gazeta do Governo Provisório*; em 1823 a *Gazeta Extraordinária Pernambucana*, *Diário da Junta do Governo*,

Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco, Diário da Junta do Governo de Pernambuco, Escudo da Liberdade do Brasil, Diário do Governo de Pernambuco e O Caheté (SILVA, 1988).

O tipógrafo pernambucano Antonino José de Miranda Falcão (1798-1878) tomou posse da Typographia Nacional, que passou a se chamar Tipografia de Miranda e Comp., e em 7 de novembro de 1825, publica o primeiro fascículo do Diário de Pernambuco (SILVA, op. cit).

Vários jornais surgiram conforme mostra o quadro 1. De acordo com Oliveira (1986), em 15 de janeiro de 1916 circulou pela primeira vez o jornal Imprensa Oficial, destinado à divulgação dos atos do Executivo, com oficinas gráficas funcionando em uma sala do antigo Ginásio Pernambucano (Rua da Aurora), quando circulou pela última vez em agosto de 1920. Então o jornal Diário do Estado o sucedeu em 29 de março de 1924, com oficinas nas dependências da antiga Casa de Detenção, na Rua Floriano Peixoto, composto em linotipos, impresso em máquina plana Heidelberg. Em 1967, o governador Nilo de Sousa Coelho, resolve criar o CEPE – Companhia Editora de Pernambuco, em 01 de dezembro de 1967, firmando a empresa gráfico-editora oficial do Estado, funcionando em prédio próprio à Rua Coelho Leite, nº 530, em Santo Amaro, dotada de um parque gráfico que era uma das mais completas do país.

Enquanto a tipografia em Recife já estava bem instalada e avançada, na cidade de Caruaru no período do século XIX a tipografia começava a se firmar tomando seus próprios rumos.

## Tipografia e jornais em Caruaru

A imprensa inicialmente era voltada à política, mas depois de algum tempo começou a se produzir jornais voltados à outras visões. É nesse período que a tipografia chega a Caruaru, quando a imprensa já tinha deixado de ser exclusivamente política, para ser também jornalística profissional. Fez parte do grande avanço cultural o caruaruense Belarmino Maria Austregésilo Augusto de Ataíde, no período pós-República (MACHADO, 2010).

Segundo Nascimento (1994), o primeiro jornal que surgiu em Caruaru foi O VIGIA, no dia 23 de abril de 1899, impresso em tipografia própria que tinha como gerente Horácio Silva. Vários exemplares não existem mais para a comprovação de quando deixou de circular, assim não se pode afirmar, mas as últimas edições disponíveis d'O Vigia datam 14 de dezembro de 1901. Na mesma tipografia foi impresso O Corypheu, publicado em 15 de novembro de 1900. O Vigia saindo de circulação foi substituído pelo jornal O Caruaruense em 24 de dezembro de 1901. Em 26 de setembro de 1908 este jornal adquiriu novas fontes tipográficas melhorando seu aspecto gráfico e mudou-se para a Rua 15 de novembro, nº 9, onde encerrou sua circulação no dia 20 de dezembro de 1919, atingindo o número 52. Muitas outras tipografias surgiram com impressões dos jornais que cada vez mais tomavam conta da cidade, como mostra o quadro 02.

JORNAL	INÍCIO DAS ATIVIDADES	LOCAL DE IMPRESSÃO	TÉRMINO DAS ATIVIDADES
<b>O Homem</b>	13/01/1876	Tipografia Correio do Recife	30/03/1876
<b>Jornal da Tarde</b>	22/05/1885	Rua das Laranjeiras, nº 18, Recife-PE	07/06/1885
<b>O Abolicionista</b>	20/06/1883	Tipografia Universal, à Rua do Imperador, nº 50, Recife-PE	20/07/1883
<b>A Tribuna</b>	08/09/1881	Tipografia Central à Rua do Imperador, nº 73, Recife-PE	30/09/1885
<b>América Ilustrada</b>	06/07/1871	Tipografia Americana à Rua Duque de Caxias, nº 9	01/05/1886
<b>Folha do Norte</b>	19/04/1883	in folio na Rua das laranjeiras	30/07/1884
<b>O Rebate</b>	01/05/1883	Tipografia Mercantil, na Rua das Trincheiras, nº 50.	10/11/1889
<b>O Recife</b>	12/01/1888	Rua das Flores, nº 24	23/01/1888
<b>O Binóculo</b>	19/11/1881	Rua Duque de Caxias, nº 42, depois passou a ser impresso na Rua Estreita do rosário, nº 18, 1º andar.	1898
<b>O Artista</b>	01/04/1888	Rua Direita, nº 98	18/03/1891
<b>Jornal do Recife</b>	01/01/1859	Tipografia Acadêmica, Rua do Colégio, nº 21. Em 29 de setembro de 1860 foi transferido para oficinas próprias, na Rua da Aurora, nº 54.	08/01/1938
<b>A Academia</b>	13/05/1888	Tipografia Econômica	Volume único
<b>A Exposição</b>	10/07/1887	Tipografia Central, à Rua do Imperador, nº 73	10/07/1888
<b>Seis de Outubro</b>	15/03/1883	Tipografia Universal	1889
<b>A Província</b>	06/09/1872	Tipografia do Comércio à Rua do Queimado, nº 50 (atual Duque de Caxias)	04/06/1933
<b>A República</b>	14/07/1887	Tipografia Industrial à Rua do Imperador, nº 75	03/11/1888
<b>Lanterna Magica</b>	20/01/1882	Tipografia Mercantil e depois de alguns meses passou à Rua do Rangel, nº 16, 1º andar onde funcionava a litografia de Epaminondas Mariano de Souza Gouveia	20/09/1909
<b>O Sport</b>	15/12/1888	Tipografia do Comércio	--

**Quadro 1 Jornais**

Fonte SILVA, 1988.

TIPOGRAFIAS		JORNAIS			
Nome Fantasia	Endereço	Jornal	Início de Publicação	Término de Publicação	Notas
Tipografia d'O Caruaruense	Rua Vigário Freire, 24.	O Espinho	30/11/1902	—	
		O Progresso	10/07/1903	20/11/1903	
		O Bohemio	01/11/1908	—	
		O Gato	16/05/1909	20/06/1909	
		O Direito	15/10/1916	10/12/1916	
Tipografia de M. Freitas & Azevedo	Rua 15 de Novembro, 10.	O Bloco	01/12/1907	—	
		O Grêmio	21/03/1909	28/06/1909	
		A União	15/09/1912	05/01/1936	
		O Ideal	01/01/1916	27/10/1917	
		O Mentor	Julho/1911	23/06/1912	
Tipografia Cinco de Novembro	Rua Vigário Freire, 8. Posteriormente mudou-se para o número 68 na mesma rua.	Cinco de Novembro	14/02/1914	19/05/1931	
Tipografia Electro-Primor de Freitas & Azevedo	Rua 15 de Novembro, 23.	De Tudo Eu Sei	27/04/1919	14/09/1919	
		O Ephemero	28/11/1919	27/02/1921	
Tipografia/Livraria A Primavera de Francisco Vasconcelos	Rua 15 de Novembro, 33.	Elite	Janeiro/1924	—	
		Caruaru-Jornal	05/08/1928	Janeiro/1929	Reapareceu em 03/08/1935 sendo impresso na Tipografia São José
		Gazeta Caruaru	28/03/1931	13/02/1932	
Tipografia d'Voz de Caruaru	Rua Vigário Freire, 68.	Voz de Caruaru	23/06/1931	03/10/1931	
Tipografia Martins	Rua Vigário Freire, 174. Posteriormente mudou-se para a Rua do Comércio, 299, e depois para o número 134.	Jornal de Caruaru	03/08/1929	01/03/1953	
		A Defesa	05/06/1932	25/12/1954	Em 05/06/1934, passa a ser impresso na Tipografia São José
		A Revista do Agreste	15/08/1949	—	
		Município	Jul. de 1950	03/02/1951	
		Jornal dos Novos	Nov. de 1950	Março de 1951	
		Ganga	Jan. de 1951	Fev. de 1951	
		Agreste Esportivo	08/08/1951	—	
		Gazeta Literária	1951	1954	

Quadro 2 Tipografias e Jornais de Caruaru (Continua).

Fonte Dos autores.

TIPOGRAFIAS		JORNAIS			
Nome Fantasia	Endereço	Jornal	Início de Publicação	Término de Publicação	Notas
Tipografia Martins	Rua Vigário Freire, 174. Posteriormente mudou-se para a Rua do Comércio, 299, e depois para o número 134.	O Aciano	Set. de 1952	—	
		O Abé	13/11/1954	—	
Tipografia d'O Vanguarda	Rua Vigário Freire, 171, em 1935 mudou-se para a Rua 15 de Novembro, 111, atualmente funciona Rua Francisco Joaquim, 181, Bloco B no Maurício de Nassau.	Gazeta do Comercio	Maio/1930)	—	Em 17/06/1938, passa a ser impresso na Tipografia Moderna
		Vanguarda	01/05/1932	—	O jornal existe até os dias atuais
		O Catequista	15/11/1933	—	
		O Libertário	27/05/1934	24/06/1934	
		A Reação	06/10/1934	—	
		O Momento	03/08/1935	—	Volume único
		Avante	05/01/1936	—	Volume único
		A Mocidade	14/06/1936	—	Volume único
		Álbum Revista de Caruaru	1937	—	
		A Voz do Artista	03/10/1937	—	Volume único
		Folha Acadêmica	11/08/1938	—	
		O Farol	09/06/1940	09/11/1945	
		Euterpe Jornal	22/03/1946	—	
		O Ditador	04/10/1947	20/08/1947	
Tipografia Leite & Silva	Rua Vigário Freire, 209.	O Pororoca	24/10/1931	08/07/1934	
		15 de Abril	15/04/1932	15/04/1939	
		Colunas	01/05/1933	07/01/1934	Inovou colocando o clichê do cabeçalho em sentido vertical
		O Imparcial	21/08/1933	05/11/1933	
		Ano Novo	01/01/1934	—	Volume único
Tipografia São José	Rua Vigário Freire, 09.	Alfinete	11/02/1934	—	
		Gazeta Acadêmica	27/05/1934	—	
		O Radium	17/08/1934	—	
		O Rádio	11/11/1934	—	
		O Braço Verde	04/08/1935	07/09/1935	
		Roseiral	29/09/1935	—	
		Aveloz	27/10/1935	02/02/1936	

Quadro 2 Tipografias e Jornais de Caruaru (Continuação).

Fonte Dos autores.

TIPOGRAFIAS		JORNAIS			
Nome Fantasia	Endereço	Jornal	Início de Publicação	Término de Publicação	Notas
Tipografia São José (continuação)	Rua Vigário Freire, 09. (continuação)	Cabocla	31/12/1936	06/06/1937	
		O Ginasial	21/05/1939	27/08/1939	
Tipografia Moderna	Rua Vigário Freire, 62.	A Razão	07/11/1937	—	
		O Passo	12/02/1938	—	
		A Muriçoca	24/12/1938	31/12/1938	
Tipografia Brasil	Rua 15 de Novembro, 33.	O Torpedo	31/12/1941	—	
		O 7 de Setembro	10/05/1949	—	
		O Disco Voador	24/12/1954	—	
		O Bombacha	31/12/1954	—	
Tipografia Estudantil	—	Agreste	18/05/1946	26/10/1946	
Gráfica Oliveira	Rua Vigário Freire, 248.	O Amigo da Onça	27/12/1948	—	

**Quadro 2** Tipografias e Jornais de Caruaru (Continuação).

Fonte Dos autores.

## Desenvolvimento do tema estudado

A fim de dar início às entrevistas, foram pré-selecionados 10 profissionais do ramo gráfico fortemente atuantes e com larga experiência na prestação de serviços tipográficos na cidade de Caruaru.

A esses profissionais foi pedido que indicassem as gráficas de maior relevância na história da tipografia caruaruense que ainda estivessem em atividade. Foi elaborada o quadro 3, que colhe os principais dados como nome, o tempo de atividade no ramo e as respectivas indicações.

Como resultado desta enquête preliminar, verificou-se que dos 05 estabelecimentos citados, 03 o foram mais de uma vez. Assim, os principais nomes ligados a estas gráficas passaram a figurar como sujeitos a serem prioritariamente ouvidos pela pesquisa (Quadro 4).

Uma relação de perguntas foi previamente elaborada para nortear as entrevistas semiestruturadas realizadas. Ao mesmo tempo em que esta estratégia deixou os entrevistados à vontade, ela assegurou a obtenção de informações para caracterização de cada empresa, tais como nome, idade, uma narrativa da sua trajetória, aspectos de seu desenvolvimento, eventual abandono do sistema de impressão tipográfico e opiniões a respeito do pioneirismo da tipografia em Caruaru.



PROFISSIONAIS DO RAMO GRÁFICO	GRÁFICAS INDICADAS				
	Gráfica do Abrigo	Gráfica Comercial	Gráfica A Defesa	Gráfica Estudantil	Gráfica Wilson
Flávio Pontes [32 anos de experiência]		X		X	
Luiz Romário [48 anos de experiência]	X		X		
Mário Queiroz [38 anos de experiência]		X		X	
Maurílio Queiroz [30 anos de experiência]		X		X	
Natanael Bezerra [28 anos de experiência]		X		X	
Paulo Brito [45 anos de experiência]		X		X	
Paulo Gomes [30 anos de experiência]		X		X	
Sílvio Alves [30 anos de experiência]			X		X
Wilson Américo [53 anos de experiência]				X	X
Zenildo Trajano [30 anos de experiência]				X	X

**Quadro 3** Gráficas Indicadas

Fonte Dos autores

SUJEITOS ENTREVISTADOS	
	Sujeito 01: <b>Ivan Galvão</b> da Gráfica Estudantil (Fundada em 1942; 08 vezes citada na enquete preliminar; apontada como precursora no ramo e principal disseminadora da tipografia em Caruaru.).
	Sujeito 02: <b>Luiz Gonzaga Filho</b> , ex-funcionário e filho de Luiz Gonzaga, falecido proprietário da Gráfica Comercial (Fundada em 1963; 06 vezes citada na enquete preliminar; apontada como principal gráfica durante a década de 1960 em Caruaru.).
	Sujeito 03: <b>Wilson Américo</b> da Gráfica Wilson (Fundada em 1970; 03 vezes citada na enquete preliminar.).

**Quadro 4** Sujeitos entrevistados

Fonte Dos autores

Além de seus depoimentos os sujeitos forneceram alguns valiosos impressos que corroboraram seus relatos, como podemos ver nas figuras 1, 2, 3, 4 e 5.



Figura 1 Panfleto da Oficina e Fundição Agreste  
Fonte Gráfica Estudantil



Figura 2 Panfleto da Tipografia Caruaru juntamente com outras empresas  
Fonte Gráfica Estudantil

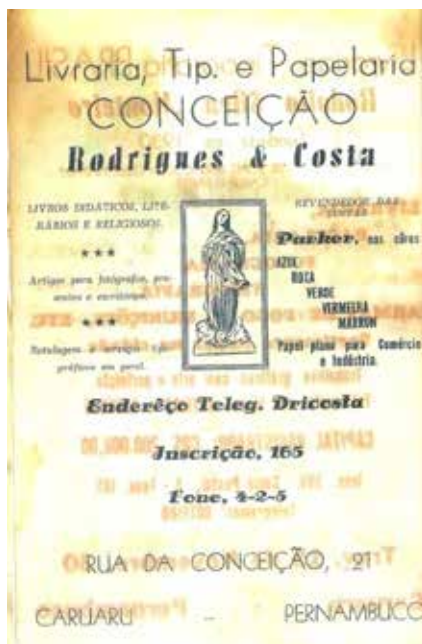


Figura 3 Panfleto da Livraria, Tipografia e Papelaria Conceição  
Fonte Gráfica Estudantil



Figura 4 Panfleto da Livraria Tipografia Brasil.  
Fonte Gráfica Wilson



**Figura 5** Cartão de visita do Sr. Wilson Américo da Silva

Fonte Gráfica Wilson

Em paralelo às entrevistas, foram realizadas pesquisas junto aos órgãos de registro de empresas, como a Junta Comercial de Pernambuco, JUCEPE, Receita Federal, Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco, SINDUSGRAF/PE e Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços, SINTEGRA.

A consulta feita ao banco de dados da Junta Comercial de Pernambuco, JUCEPE, apenas forneceu informações a respeito de duas gráficas ligadas aos sujeitos entrevistados, conforme apresentado no Quadro 5.

GRÁFICA 1	
<b>Empresa</b>	INDUSTRIA GRAFICA S GALVAO LTDA EPP
<b>Endereço</b>	Rua Duque de Caxias, 62, CEP 55100-000, Centro, Caruaru-PE
<b>Constituição</b>	04/05/1989
<b>Sócios</b>	ELISABETE MARIA TORRES GALVAO IVAN JOSE DE CARVALHO GALVAO JUNIOR
<b>NIRE</b>	26200558163
<b>CNPJ</b>	24.339.384/0001-30
<b>Nat. Jurídica</b>	206-2 SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA
<b>Situação</b>	00 REGISTRO ATIVO
<b>Porte</b>	EPP Empresa de pequeno porte
<b>Objeto social</b>	IMPRESSAO DE MATERIAL PARA USO INDUSTRIAL, COMERCIAL, ESCOLAR E PUBLICITARIO; DE JORNAIS, REVISTAS E LIVROS; COMPOSICAO DE MATRIZES PARA IMPRESSAO GRAFICA; SERVICOS DE ENCADERNACAO, PLASTIFICACAO, FOTOCOPIAS E MICROFILMAGEM.
<b>Capital R\$</b>	130.000,00 (CENTO E TRINTA MIL REAIS)
<b>Capital integralizado R\$</b>	130.000,00 (CENTO E TRINTA MIL REAIS)

**Quadro 5** Dados empresariais das gráficas verificadas (continua)

Fonte Dos autores

GRÁFICA 1	
Empresa	GRAFICOM GRAFICA E EDITORA LTDA ME
Endereço	Rua Porto Alegre, 41, CEP 55100-000, Centro, Caruaru-PE
Constituição	22/02/2000
Sócios	FLAVIO LUIZ PONTES
NIRE	26200558163
CNPJ	26201214824
Nat. Jurídica	03.658.395/0001-02
Situação	206-2 SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA
Porte	00 REGISTRO ATIVO
Objeto social	ME Microempresa
Capital R\$	IMPRESSÃO DE JORNAIS IMPRESSÃO DE LIVROS, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS IMPRESSÃO DE MATERIAL DE SEGURANÇA IMPRESSÃO DE MATERIAL PARA OUTROS USOS EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO DE CADASTROS, LISTAS E OUTROS PRODUTOS GRÁFICOS
Capital integralizado R\$	30.000,00 (TRINTA MIL REAIS)
CAPITAL INTEGRALIZADO R\$	30.000,00 (TRINTA MIL REAIS)

**Quadro 5** Dados empresariais das gráficas verificadas (continuação)

Fonte Dos autores

Junto a Receita Federal foram encontrados os comprovantes de inscrição e de situação cadastral das empresas Gráfica Estudantil (Figura 6) e Gráfica Comercial (Figuras 7 e 8).

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>24.339.384/0001-30</b> MATRIZ	CADASTRAL		DATA DE ABERTURA <b>05/05/1989</b>
NOME EMPRESARIAL <b>IND GRAFICA S GALVAO LTDA - EPP</b>			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>18.13-0-99 - Impressão de material para outros usos</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>18.13-0-01 - Impressão de material para uso publicitário</b> <b>18.12-1-00 - Impressão de material de segurança</b> <b>18.11-3-01 - Impressão de jornais</b> <b>18.11-3-02 - Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas</b> <b>18.21-1-00 - Serviços de pré-impressão</b> <b>18.22-9-01 - Serviços de encadernação e plastificação</b> <b>82.19-9-01 - Fotocópias</b> <b>74.20-0-05 - Serviços de microfilmagem</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>206-2 - SOCIEDADE EMPRESARIAL LIMITADA</b>			
ENDEREÇO <b>R DUQUE DE CAXIAS</b>		NÚMERO <b>62</b>	COMPLEMENTO
CEP <b>55.084-301</b>	BAIRRO/DISTRITO <b>CENTRO</b>	MUNICÍPIO <b>CARUARU</b>	UF <b>PE</b>
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>			DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>24/09/2005</b>
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

**Figura 6** Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral do estabelecimento da Gráfica Estudantil

Fonte Dos autores

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 10.618.296/0001-62 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 28/04/1986
NOME EMPRESARIAL LUIZ GONZAGA PONTES - ME			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) GRAFICA COMERCIAL			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 18.21-1-00 - Serviços de pré-impressão			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 213-5 - EMPRESARIO (INDIVIDUAL)			
LOGRADOURO R PORTO ALEGRE	NUMERO 47	COMPLEMENTO	
CEP 55.004-270	BARRIO/DISTRITO CENTRO	MUNICIPIO CARUARU	UF PE
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA			DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****			DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

**Figura 7** Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral do estabelecimento da Gráfica Comercial (primeiro registro).

Fonte Receita Federal

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NUMERO DE INSCRIÇÃO 03.658.395/0001-02 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 22/02/2000
NOME EMPRESARIAL GRAFICOM GRAFICA E EDITORA LTDA - ME			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) GRAFICA COMERCIAL			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 18.12-1-00 - Impressão de material de segurança			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 58.29-8-00 - Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos 18.13-0-99 - Impressão de material para outros usos 18.11-3-02 - Impressão de livros, revistas e outras publicações periódicas 18.11-3-01 - Impressão de jornais			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - SOCIEDADE EMPRESARIA LIMITADA			
LOGRADOURO R PORTO ALEGRE	NUMERO 41	COMPLEMENTO	
CEP 55.004-270	BARRIO/DISTRITO CENTRO	MUNICIPIO CARUARU	UF PE
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA			DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 14/05/2005
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****			DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

**Figura 8** Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral do estabelecimento Gráfica Comercial (segundo registro).

Fonte Receita Federal

Os esforços empreendidos junto ao Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco, SINDUSGRAF/PE, produziram pouco efeito. Apesar de encontrados registros das três gráficas pesquisadas, os mesmos não puderam ser divulgados por ordem do sindicato. Pode-se afirmar, no entanto, que tais registros não levavam em conta datas. Esta condição, segundo funcionário do próprio sindicato responsável pelo setor de documentação, deveu-se a uma falha no processo de digitalização de dados. Lamentavelmente, essas informações perderam-se com o tempo, visto que os papéis não estão mais disponíveis para consulta.

Por fim, a busca realizada junto ao Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços, SINTEGRA, forneceu a data de abertura da Gráfica Comercial em consonância com o declarado durante entrevista com o Sr. Luiz Gonzaga Filho (Figura 9).

**SINTEGRA/ICMS**  
Consulta Pública ao Cadastro do Estado de Pernambuco

**IDENTIFICAÇÃO**  
 CNPJ/CPF: 10618296000162      Inscrição Estadual: 000947229  
 Razão Social: LUIZ GONZAGA PONTES

**ENDEREÇO**  
 Logradouro: RUA PORTO ALEGRE  
 Número: 47      Complemento:  
 Bairro: NOSSA SENHORA DAS DORES  
 Município: CARUARU      UF: PE  
 CEP: 55034270      Telefone:

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**  
 Regime Pagamento: SIMPLES NACIONAL  
 Atividade Econômica: EDIÇÃO INTEGRADA A IMPRESSÃO DE CADASTROS, LISTAS E DE OUTROS PRODUTOS GRÁFICOS

Situação Cadastral Vigente: Baixado      Desde: 14/03/2009  
 Data da Inscrição: 01/11/1963  
 Credenciamento Antecipado: SIM

OBSERVAÇÃO: Os dados acima são baseados em informações fornecidas pelo contribuinte, estando sujeitos a posterior confirmação pelo Fisco.

**Figura 9** Consulta pública ao Cadastro do Estado de Pernambuco da Gráfica Comercial (aqui nomeada Luiz Gonzaga Pontes).

Fonte SINTEGRA, 2016.

## Discussões

Caruaru conheceu a informação impressa através dos senhores fazendeiros que se utilizavam da tipografia como meio de comunicação e serviços políticos. Com o avanço da cidade, a tipografia encontrou seu lugar, e deixou de ser exclusivamente política para ser também jornalística. Assim, no século XVIII começaram a surgir os jornais, como por exemplo O Vigia, datado de 1899.

O desenvolvimento avançava em Caruaru, crescia o número de comércios em geral e, junto com a concorrência, aumentava a necessidade de impressos comerciais como o cartaz, o panfleto, cartão de visitas, talão de pedidos, entre outros. Os jornais abriam espaço em suas colunas para anúncios comerciais e as tipografias começaram a aparecer em maior número. No século XIX tipografias como a Caruaru, a Brasil e a Conceição, já operavam em grande parte desvinculadas de jornais. A respeito dessas gráficas vale a pena ressaltar algumas curiosidades como também revelar inconsistências.

O livro *História da Imprensa de Pernambuco* de Luiz do Nascimento (1994) situa a Tipografia Brasil à Rua 15 de Novembro, nº 33, no ano de 1941; e à Praça João Guilherme, nº 36, no ano de 1949. Ele ainda menciona, sem indicar endereço, a atuação da Livraria e Tipografia Brasil no ano de 1954,

sobre a qual se pode verificar trata-se da mesma empresa ou um seu desdobramento. O panfleto produzido pela Livraria e Tipografia Brasil encontrado na coleta de dados e reproduzido na Figura 4 mostra a mesma situada à Trav. 15 de Novembro, nº 30, no ano de 1955 (aproximadamente).

É no mínimo curiosa a oferta de armas de fogo, munição, livros, artigos de papelaria, fotografia, tipografia, entre outros anunciada pelo impresso.

A incorporação de segmentos correlatos à atividade de impressão, tal qual o comércio de livros e papéis, parece ser algo comum aos empreendimentos gráficos de Caruaru. Este aspecto pode justificar a mudança de nome na apresentação ao público desses negócios, bem como sutis variações de endereço que apresentam-se como indícios de uma possível expansão física afim de acomodar o crescimento de estruturas.

Por outro lado, a motivação para o uso de nomes diversos também pode se dever a fatores tecnológicos (mudança do paradigma tipográfico para o offset, por exemplo) ou a estratégias de sobrevivência empresarial.

Grande parte das empresas que pavimentaram a História da Tipografia em Caruaru são de pequeno porte. Esta característica manteve-se ao longo dos anos e hoje muitas gráficas utilizam mais de um CNPJ. Infere-se que esta prática provavelmente se deva às altas tributações imputadas às pequenas empresas no Brasil. Isto verificou-se, por exemplo, no caso da Gráfica Comercial que mostrou utilizar duas pessoas jurídicas com cadastros diferentes. Uma registrada com o nome empresarial Luiz Gonzaga Pontes (na qualidade de empresário individual) e outra com o nome Graficom Gráfica e Editora LTDA. Atualmente esta gráfica ostenta em sua fachada os dois nomes, Graficom e Gráfica Comercial (Figuras 7 e 8). Certamente há incongruências nestes cadastros, visto que o senhor Luiz Gonzaga Pontes é sabidamente falecido. Inicialmente pensou-se que poderia se tratar de Luiz Gonzaga Pontes Filho, entrevistado nesta pesquisa, porém o mesmo explicou que, com o falecimento de seu pai, a Gráfica Comercial foi vendida para outros herdeiros e existe até hoje, como pudemos verificar nos registros da JUCEPE, pertencente aos sócios Flavio Luiz Pontes e Maria Do Socorro De Souza Pontes. O senhor Luiz Gonzaga Pontes Filho, juntamente com sua irmã, empregou o dinheiro montando outra gráfica que se chama Gráfica Caruaru, que não é objeto desta pesquisa.

Uma outra curiosidade foi apontada por um panfleto impresso na Tipografia Caruaru, reproduzido na Figura 2, no qual consta o nome do proprietário como Sr. Mário Alves da Costa. Pessoas próximas a este personagem do ramo gráfico, como o Sr. Wilson Américo, responderam que provavelmente aquela tipografia era outra que existiu há muito tempo. Seria ela a tipografia que o Jornal Vanguarda teria comprado para imprimir suas edições, instalando-se naquela propriedade. Averiguando a história do Jornal Vanguarda, constata-se que provavelmente tudo não passa de uma coincidência, pois no referido panfleto a Tipografia Caruaru era situada à Rua Sete de Setembro, nº 30. O Jornal Vanguarda, quando de propriedade do Grupo Lyra, ficava também na Rua Sete de Setembro, mas no nº 62.

Muito acontecia de o proprietário falecer ou falir e a família, não sabendo lidar com o ramo ou por outros motivos, vendia as tipografias

para outras pessoas, que assim davam continuidade ao processo tipográfico na cidade.

Desse modo aconteceu com a Gráfica Estudantil. Em 1944 Dr. Galvão (como é conhecido no meio gráfico caruaruense Ivan Galvão) comprou uma pequena tipografia de Palmares e a montou nos fundos da sua livraria, situada na Av. Duque de Caxias, nº 07, Centro, onde a porta da gráfica abria para o conhecido “Beco da Pequena de Ouro”. Em meados de 1959, Dr. Galvão recebeu uma oferta para comprar a tipografia Leite & Silva do Sr. Ariberto Torres que estava fechando. Esta gráfica é apontada na literatura como a tipografia jornalística onde foram impressos os jornais: O Pororoca em 1931, 15 de Abril em 1932, Colunas em 1933, O Imperial em 1933 e Ano Novo em 1934. O acordo de compra feito incluía tudo que estava dentro da tipografia, inclusive a permanência dos funcionários. Assim foi feito e a Gráfica Estudantil mudou-se para as instalações da Leite & Silva, na Rua Vigário Freire, nº 14, o que casou perfeitamente com os objetivos de Dr. Galvão de ampliar a livraria e separar o setor comercial do industrial.

Com o crescente aumento da demanda por material gráfico, a Gráfica Estudantil tinha necessidade de ampliar seu espaço e mudou outras vezes de lugar até suas atuais instalações na Rua Duque de Caxias, nº 62, Centro de Caruaru, Pernambuco. Apontada nas entrevistas como a principal gráfica em Caruaru, foi também responsável pela proliferação de outras gráficas na cidade. Os gráficos trabalhavam na Estudantil algum tempo e depois saíam para montar suas próprias gráficas, muitas vezes com a ajuda de Dr. Galvão. Com o crescimento do mercado gráfico, surgiram outras gráficas conhecidas como a Comercial, a Gráfica Wilson, Berg, Pontual, Brind Graf, entre outras. Pode-se dizer que foi o início de uma nova fase, pois o mais comum não era mais comprar gráficas que estavam fechando e sim comprar máquinas de outras gráficas maiores seja da cidade ou de cidades vizinhas que não usavam mais aqueles equipamentos, já desgastados. As gráficas muitas vezes preferiam comprar máquinas novas e vender as antigas. Os gráficos iniciantes no seu próprio negócio compravam essas máquinas e ajeitavam-nas de forma que conseguiam fazer impressões mesmo que não fosse com a mesma qualidade das máquinas novas.

Como exemplo, o Sr. Luiz Gonzaga explica que os rolos da máquina comprados direto da fábrica eram caros, então eram feitos por eles mesmos, que pegavam uma borracha grossa, cortavam bem picadinho, derretiam a borracha até ferver, então pegavam o varão que ficava no meio do rolo, raspavam-no bem e amarravam-no com barbante pendurando-o pra ficar na posição dentro de uma forma. Depois enchia-se a forma com aquele caldo da borracha e deixavam secar, resultando em um rolo maior do que o rolo original, que depois era cortado e montado na máquina.

Outro dispositivo que fazia com que a tipografia perdurasse, em alguns casos até os dias de hoje, era a herança do ofício, a profissão passada de pai para filho. Era muito comum ver garotos pequenos trabalhando ajudando os pais. Uma característica cultural relevante: famílias quase que inteiras formando o negócio, diminuindo a necessidade de funcionários, o que barateava



os custos dos produtos. Desde pequenas as crianças eram instigadas a trabalhar, aprendendo aquela profissão em um horário, e no outro dedicando-se aos estudos. Por este motivo muitas gráficas constituídas naquela época ainda existem até hoje.

Como aconteceu em todo o mundo a tipografia perdurou por muitos anos em Caruaru, sendo o sistema com maior vida útil em termos de comunicação impressa. À medida que crescia o número de gráficas, era necessário destacar-se para vencer a concorrência. Com isso novas impressoras foram importadas, os formatos dos impressos mudados, cores foram acrescentadas como marco das inovações. Foi notável a passagem de impressos monocromáticos para bicromáticos, em maioria utilizando as cores azuis e vermelhas ou pretas e vermelhas.

Em meados dos anos 1970 outros sistemas de impressão foram invadindo o mercado como a máquina Guerrá. O sistema planográfico tomou conta das gráficas com a offset, depois a chegada do computador, o sistema digital. No início esses avanços tecnológicos eram para poucas grandes gráficas, dado o custo das máquinas e sua manutenção. Também não havia pessoas qualificadas para manusear as máquinas, obrigando os donos de gráfica a importar mão de obra das capitais. E com isso a tipografia resistiu.

Ainda hoje há gráficas em Caruaru que sobrevivem do sistema tipográfico. Muitas se não utilizam as velhas impressoras para confeccionar todos os serviços, pelo menos as empregam para numerar serviços e fazer corte e vinco.

Em contra partida, no cenário mundial de design, o sistema tipográfico considerado obsoleto voltou a ser destaque, na tentativa bem sucedida de resgatar as origens dos sentidos, da história e das formas banidas pelos sistemas atuais, como exemplo, o relevo das letras deixado pela pressão do contato da rama com o papel nos cartões de visita, convites de casamento, etc.

### **Considerações finais: qual o futuro da tipografia em caruaru?**

Na esfera mundial, houve um processo de transição tecnológica nas gráficas do último século. A tipografia foi o principal meio de impressão durante bastante tempo, até ser suplantada por sistemas mais modernos. Já em Caruaru, a tipografia não foi abandonada para dar espaço às novas tecnologias. Ela permanece juntamente com essas, ou em muitos casos sobrevive implacavelmente. A percepção do impresso tipográfico nesta cidade, no entanto, mudou radicalmente. O valor deste tipo de impressão está degradado. Hoje os gráficos que trabalham exclusivamente com tipografia relatam serem esses os impressos mais baratos da gráfica.

De acordo com a cultura local, muitas gráficas que hoje existem foram passadas de pai para filho, e a tendência é que assim continue acontecendo. A geração atual está mais próxima ao design, à evolução do mercado e à influência de novas tendências.

O ensino superior de design pode contribuir de forma significativa na preservação do conjunto de processos relativos ao sistema de impressão tipográfico.

Além dos saberes empregados no ato de estampar, merece destaque o modo de preparo das matrizes tipográficas pois o raciocínio empregado em sua construção difere bastante do requerido pelo universo da computação gráfica. Também a materialidade inerente aos tipos móveis pode facilitar a compreensão de certos fundamentos do design contemporâneo que representam traduções ou metáforas digitais de conceitos anteriores a computação gráfica.

Esse conhecimento prático quando experimentado durante o processo de formação profissional pode estimular o designer a introduzir a impressão tipográfica no cotidiano do seu trabalho. Ao fazê-lo, esse profissional está apto a criar novas demandas para pequenos estabelecimentos gráficos que conservem aparato tipográfico de forma a contribuir para sua perseverança no mercado. Todavia, para que isso ocorra efetivamente é preciso incorporar uma nova cultura de consumo e tratamento de insumos de produção que implica na manipulação de papéis e tintas bem mais caros do que os comumente adotados por gráficas offset; no aumento expressivo da nitidez dos grafismos reproduzidos e no controle do desperdício durante a produção.

O designer sensibilizado pela tipografia estará pronto para operar como agente multiplicador destas ideias permitindo a manutenção de pequenos empreendimentos que se abram a esta nova perspectiva de atuação.

Em Caruaru um espaço de trabalho e investigação científica do Curso de Design da UFPE instalado na cidade tem papel fundamental na articulação da Indústria Gráfica com o Design. O Laboratório de Tipografia do Agreste, LTA, promove experiências; estabelece conexões entre pessoas; e cria oportunidades nas esferas do ensino, pesquisa e extensão com o intuito de manter viva e fértil a Tipografia.

A Tipografia no Agreste Pernambucano mostra-se como um campo amplo e pouco explorado para estudos. As dificuldades encontradas ao longo desta pesquisa denunciam isto. Há poucas referências bibliográficas acerca desse assunto. Várias tratam quase sempre de gráficas tipográficas dedicadas a produção de jornais e não das chamadas comerciais.

Um dos maiores esforços despendidos por esta pesquisa foi a busca pela confirmação das datas de abertura das empresas diretamente ligadas aos entrevistados, pois como já observado, os órgãos responsáveis pela guarda de tal informação ou não podem fornecer dados de forma adequada, ou as possuem em descompasso com os fatos históricos.

A despeito do fato de não se ter verificado registros oficiais da Gráfica Wilson capazes de serem publicados é possível legitimar o relato de sua trajetória através daquilo que encontrou-se no SINDUSGRAF/PE, da verificação de sua produção e da sobreposição dos depoimentos coletados durante a pesquisa.

Assim como no caso da Gráfica Wilson, tudo leva a crer que a Gráfica Estudantil e a Gráfica Comercial de fato existem desde antes da maior parte dos registros legais de suas operações. A notoriedade pública de suas realizações no contexto local também corrobora suas trajetórias.

Este trabalho vem acrescentar ao registro de uma parte da história do design gráfico de Caruaru, que ainda precisa ser melhor estudada. A maior parte do que existe hoje a respeito da tipografia caruaruense é decorrente da documentação da trajetória dos jornais locais. Assim, percebe-se que a atenção dada ao produto de cunho jornalístico destas gráficas suplanta, muitas vezes, o interesse pelos próprios estabelecimentos e pelas suas contribuições na solução de projetos gráficos, manutenção e guarda da tecnologia tipográfica.

Quando se fala sobre esses aspectos com as pessoas do meio em Caruaru, elas citam vários casos de consertos inventivos de máquinas; reutilização de equipamentos; substituições de materiais de produção; e gestão empresarial que merecem especial atenção de pesquisas futuras. Índícios da construção de um controverso meio que oscila entre a criatividade e a ilegalidade.

Em uma conversa rápida e informal com o Sr. Luiz Romário, irmão de Rui Chapista, o melhor gráfico de Pernambuco (arrisca-se ele a dizer), descobrimos que a Tipografia Brasil, por conta da competitividade, premiava seus funcionários de acordo com a produção. Por isso ficou muito endividada, e em uma certa segunda-feira seus funcionários chegaram para trabalhar e encontraram suas portas fechadas. Não se conseguia contatar ninguém responsável pela tipografia e logo se soube que ali nada mais existia. O dono da tipografia fechou suas portas e sumiu com tudo o que estava dentro no fim de semana, sem dar nenhuma informação, para não pagar as dívidas.

Além de histórias mais remotas como as da Gráfica Oliveira, Tipografia Moderna, Tipografia São José, Tipografia Leite & Silva e Livraria Electro-Primo (indicadas na obra de Nascimento); histórias como essas, abundantes na trajetória tipográfica caruaruense, precisam ser investigadas e contadas com mais propriedade. Este trabalho revelou, sobretudo, que ainda existem pessoas vivas para contá-las.

## Referências

- CAMARGO, Mário. **Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- LIMA, Guilherme Cunha. **O Gráfico Amador: As origens da moderna tipografia brasileira**. Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- MACHADO, Regina Coli Vieira. Imprensa (escrita) no Nordeste. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. **Pesquisa Escolar**. Disponível em <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> Acesso em: 26 de abril de 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001 .
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821 – 1954)**. Vol. 9. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1994.
- OLIVEIRA, J. Gonçalves de. **Subsídios à história da Imprensa Oficial em Pernambuco**. Companhia Editora de Pernambuco, Recife, 1986.
- RIZZINI, Carlos. **O jornalismo antes da tipografia**. Campanha Editora Nacional, São Paulo, 1968.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- SILVA, Leonardo Dantas. **A Imprensa e a Abolição**. Recife: FUNDAJ. Ed. Massagana, 1988.

Recebido: 31 de Julho de 2016

Aprovado: 19 de Setembro de 2016